

Espaço em branco é espaço planejado

Transcrição

Agora que temos o conteúdo real disposto no *layout*, podemos visualizar e sentir a experiência que o site irá passar, de fato, ao usuário. Olhando de perto, nota-se que o conteúdo, mesmo com algumas diferenças de tamanho de fonte, parece um pouco compacto demais, espremido.



APRENDA MAIS! - HÁ 12 HORAS

Alura já tem mais de 300 cursos de programação, design, marketing e muito mais!

A maior plataforma de educação tecnológica ensina desde as noções básicas de lógica, até o desenvolvimento de sistemas...



GAMBIARRA - HÁ 23 HORAS

Saiba como esconder os cabos soltos do escritório

Muitas vezes nos deparamos com fios e mais fios no escritório. O que pouca gente sabe é que existem alternativas para que os...



O espaçamento entre imagens, textos e suas entrelinhas na página da matéria também parecem muito próximas. Será que essa configuração atual é realmente a ideal? Descobriremos agora: [Espaço em branco é espaço desperdiçado?](http://uxmyths.com/post/2059998441/myth-28-white-space-is-wasted-space) (<http://uxmyths.com/post/2059998441/myth-28-white-space-is-wasted-space>) (Mito número 28 no UX Myths).

Designer e tipógrafo importante do século XX, Jan Tschichold (https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_Tschichold), afirmava em artigo que **o espaço em branco é um item ativo** (<http://bobulate.com/post/428787471/an-active-silence>) do *layout* e **não apenas um item passivo**, de plano de fundo. Ele deve ter sua posição no *layout*.

Um [estudo que compara o uso de espaços em brancos em quatro layouts](http://usabilitynews.org/reading-online-text-a-comparison-of-four-white-space-layouts/) (<http://usabilitynews.org/reading-online-text-a-comparison-of-four-white-space-layouts/>) apresenta dados interessantes sobre a leitura das páginas. Em uma página sem margens, os leitores liam o conteúdo mais rapidamente. No entanto, nos que haviam margens, os leitores compreendiam melhor o texto.

É mais importante que o usuário entenda o conteúdo do que apenas passe rapidamente seus olhos pelo texto.

Outra informação interessante apresentada pelo estudo é que as margens de entrelinhas do texto não impactaram na velocidade ou na compreensão dos textos, mas tornaram a leitura mais agradável com margens um pouco maiores.

O designer Luke Wroblewski, citado anteriormente, afirma que [espaços em branco devem ser pensados pelo designer](https://www.uxmatters.com/mt/archives/2006/05/developing-the-invisible.php) (<https://www.uxmatters.com/mt/archives/2006/05/developing-the-invisible.php>), pois eles ajudam a priorizar quais elementos são importantes e quais estão relacionados baseado na proximidade dos elementos.

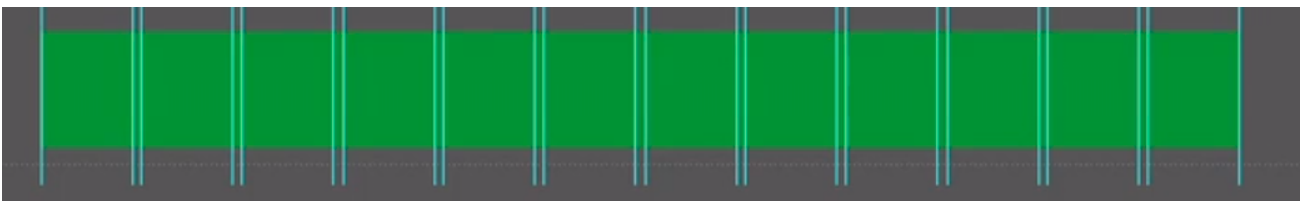
Carla Rose, reafirma isso e ainda complementa, com o argumento de que os [espaços em branco ajudam a guiar os olhos do usuário](http://www.informit.com/articles/article.aspx?p=174346&seqNum=3) (<http://www.informit.com/articles/article.aspx?p=174346&seqNum=3>). O que, por sua vez, é reafirmado por [Jason Santa Maria](http://v3.jasonsantamaria.com/archive/2006/01/05/under_the_loupe_1_white_space.php) (http://v3.jasonsantamaria.com/archive/2006/01/05/under_the_loupe_1_white_space.php). Ele afirma que o direcionamento é dado de acordo com a intenção do designer.

A ideia é que possamos direcionar os olhos do usuário de acordo com o posicionamento dos elementos e as margens entre os mesmos. Jason ainda diz que o espaço em branco é tão essencial quando o espaço ocupado pelas imagens e que é muito importante para um *layout* harmonioso, porque cada espaço tem um propósito e apoia a integridade visual de um *layout*.

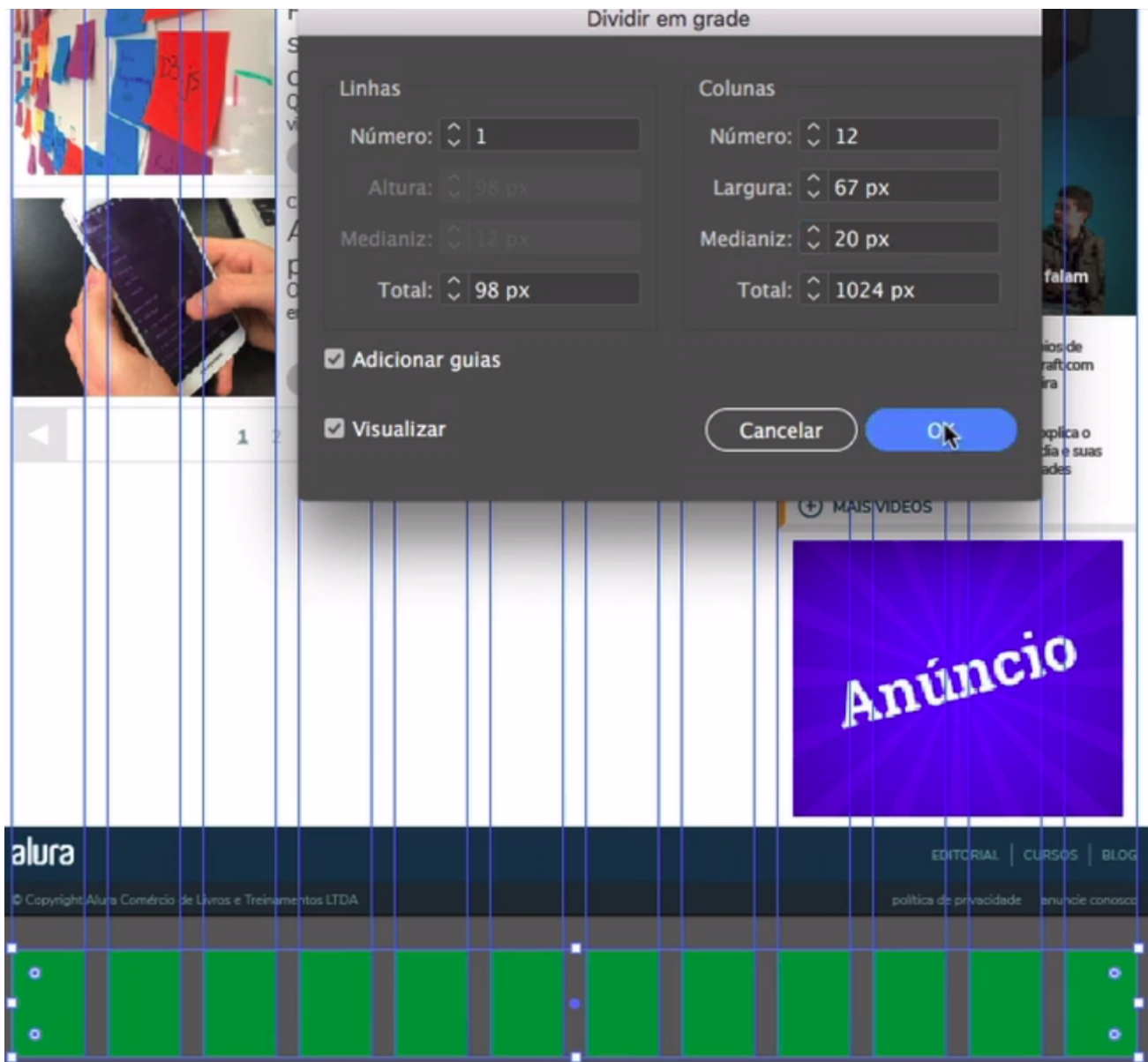
O espaço em branco pode até passar uma impressão minimalista e elegante, de que os elementos são posicionados e priorizados pela relação dos espaços. Alguns exemplos de uso de espaços nesses sentidos podem ser vistos no site das marcas [Hugo Boss](https://www.hugoboss.com/selectcountry) (<https://www.hugoboss.com/selectcountry>), [Calvin Klein](https://www.calvinklein.com.br/?gclid=EAIaIQobChMJj_jU-Zmk1wIVxQSRCh0H0w_9EAAYASAAEgLkL_D_BwE) (https://www.calvinklein.com.br/?gclid=EAIaIQobChMJj_jU-Zmk1wIVxQSRCh0H0w_9EAAYASAAEgLkL_D_BwE) e [Chanel](http://www.chanel.com/en_US/) (http://www.chanel.com/en_US/).

Considerando todas essas ideias, colocaremos mais espaços em branco no *layout*. O primeiro passo será recriar as linhas guias para que possamos nos orientar com base em um novo espaçamento, pois o atual é pequeno e são elas que guiam todos os espaçamentos do *layout*. Reposicionaremos os elementos tanto horizontalmente, quanto verticalmente.

Primeiro, selecionaremos a camada "Guias". Em seguida, clicaremos no menu "Exibir > Guias > Desbloquear Guias". Assim, podemos selecionar e deletar as guias atuais. Antes de deletarmos as guias, criaremos uma forma retangular com a largura total das guias do *layout*. Com esta forma criada, podemos recriar as guias com base nela, utilizando um recurso do Illustrator.



Após criar o retângulo e deletar as guias, com o retângulo selecionado, iremos aos menus **Objeto > Caminho > Dividir em Grade**. Assim, a janela de configuração será aberta.



Ativaremos as opções "Ativar Visualização" e "Adicionar Guias" para acompanharmos as alterações e, como na imagem, configuraremos: 12 colunas com 20px de *medianize*, que será o espaçamento entre cada coluna da guia. Clicaremos em "OK" e, logo em seguida, apagaremos a forma, pois ela será desnecessária para os demais passos. Selecionaremos as linhas verticais que foram criadas e iremos aos menus "Exibir > Guias > Criar Guias", porque as linhas ainda não eram guias, de fato.

Com este passo feito, copiaremos as guias criadas com o "CTRL + C" e colar com o "CTRL + F" na página interna. Na página interna, as guias podem não demarcar toda a página. Resolveremos isso com a ferramenta de seleção direta, segurando "SHIFT", clicaremos e arrastaremos a seleção de todas as guias para baixo até demarcarem toda a página.

Agora podemos ajustar todos os espaçamentos no layout.